



26º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**PERINATOLOGIA**  
Florianópolis-SC

#NeoJuntos  
**11 A 14**  
**DE OUTUBRO**  
CentroSul Florianópolis  
Av. Gov. Gustavo Richard, 850 - Centro, Florianópolis - SC



## Trabalhos Científicos

**Título:** Mortalidade Neonatal Precoce Associada À Asfixia Perinatal De Recém-Nascidos ?37 Semanas De 2000 A 2021 No Brasil: Houve Redução, Porém É Preciso Mais

**Autores:** MARIA FERNANDA DE ALMEIDA (EPM-UNIFESP), RUTH GUINSBURG (EPM-UNIFESP), DANIELA COSTA-NOBRE (EPM-UNIFESP), ANA SÍLVIA MARINONIO (EPM-UNIFESP), MANDIRA KAWAKAMI (EPM-UNIFESP), ADALBERTO TARDELLI (EPM-UNIFESP), KELSY ARECO (EPM-UNIFESP), PAULO BANDIERA-PAIVA (EPM-UNIFESP), LÍCIA MOREIRA (UFBA), COORDENADORES ESTADUAIS DO PROGRAMA DE REANIMAÇÃO NEONATAL (SBP)

**Resumo:** [INTRODUÇÃO] - A redução mortalidade neonatal tem sido um dos principais focos de preocupação em saúde pública global. O óbito de recém-nascidos (RN) a termo por eventos associados ao trabalho de parto e parto, entre os quais se destaca a asfixia perinatal, é considerado evitável. [OBJETIVOS] - Avaliar a tendência temporal e espacial dos óbitos neonatais precoces associados à asfixia perinatal em RN ?37 semanas no Brasil e suas 5 regiões, de 2000 a 2020. [METODOLOGIA] - Estudo populacional dos nascidos vivos e dos óbitos de 0-6 dias com idade gestacional ?37 semanas sem anomalias congênitas, no Brasil, de 2000 a 2020. O banco de dados foi extraído e construído com base nos Sistemas de Informações de Nascidos Vivos e de Mortalidade, segundo o município de ocorrência do nascimento e óbito. Definiu-se asfixia segundo CID-10 se, em qualquer linha da declaração de óbito, encontrava-se hipóxia intrauterina (P20), asfixia ao nascer (P21) ou síndrome de aspiração meconial (P24.0). A análise Prais-Winsten verificou a tendência temporal da taxa de mortalidade neonatal precoce (TMNP) associada à asfixia no Brasil e nas 5 regiões, expressa pela mudança percentual anual e seu intervalo de confiança de 95%. A análise espacial (software Terraview) mostrou a distribuição da TMNP associada à asfixia por município em 4 períodos: 2000-2005 (P1), 2006-2010 (P2), 2011-2015 (P3) e 2016-2020 (P4). [RESULTADOS] - Nos 21 anos, nasceram 55.204.633 RN ?37 semanas sem anomalias congênitas e 35.443 morreram entre 0-6 dias. A TMNP por mil nascidos vivos associada à asfixia em 2000 e em 2020 foi respectivamente: Brasil 0,83 e 0,46, com queda anual de 3,2% (IC95% -4,2 a -2,3); Região Norte 1,34 e 0,77, com queda anual de 3,0% (IC95% -3,8 a -2,3); Nordeste 0,97 e 0,66, com queda anual de 2,4% (IC95% -3,8 a -1,0); Sudeste 0,70 e 0,32, com queda anual de 3,9% (IC95% -4,9 a -3,0); Sul 0,68 e 0,28, com queda anual de 4,5% (IC95% -5,7 a -3,2); Centro-Oeste 0,58 e 0,37, com queda anual de 3,7% (IC95% -4,8 a -2,3). Ao analisar o número de municípios com TMNP associada à asfixia >1,5 por mil nascidos vivos no Brasil, observou-se redução de 482 vs. 200 no período de 2000-2005 vs. 2016-2020. A mesma análise feita para as 5 regiões em P1, P2, P3 e P4 mostrou: Norte 71, 58, 43 e 41 municípios; Nordeste 156, 171, 125 e 105 municípios; Sudeste 112, 73, 41 e 19 municípios; Sul 90, 44, 16 e 15 municípios; Centro-Oeste 53, 36, 20 e 20 municípios. [CONCLUSÃO] - A queda da TMNP associada à asfixia perinatal em RN ?37 semanas sem anomalias congênitas entre 2000 e 2020 foi expressiva no país e suas 5 regiões, mas a desigualdade permanece: o Norte e Nordeste em 2020 apresentam taxas similares às do ano 2000 no Sudeste, Sul e Centro-Oeste. Ressalta-se que, a cada dia, 3 RN ?37 semanas sem anomalias congênitas ainda morrem na primeira semana após seu nascimento por causas associadas à asfixia perinatal no Brasil. O óbito desses RN poderia ser evitado com a qualificação do cuidado perinatal.